

política

Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Trava contra uso eleitoral

O deputado federal gaúcho Sanderson (PL, foto), que foi eleito senador para o próximo mandato, apresentou um projeto de lei complementar com o objetivo de endurecer as restrições à criação, ampliação e concessão de benefícios governamentais em anos de eleição. A proposta altera a Lei de Responsabilidade Fiscal e a Lei das Eleições para exigir a demonstração prévia de adequação orçamentária antes do anúncio de qualquer nova vantagem econômica ou assistencial por parte do poder público, protegendo o pleito contra a utilização de recursos estatais para a captação de votos. “A proximidade das eleições não pode servir de justificativa para a adoção de medidas governamentais sem planejamento adequado, tampouco para a concentração de anúncios de benefícios econômicos em momento de especial sensibilidade democrática”, justifica o parlamentar.



PABLO VALADARES/IMAGEM/IC

Sigilo dos voos de Vorcaro

Já o deputado federal gaúcho Lucas Redecker (PSD) solicitou explicações ao ministro da Defesa, José Múcio, sobre a recusa do Comando da Aeronáutica em fornecer os registros de voo da aeronave vinculada ao então CEO do Banco Master, Daniel Vorcaro. “A lei contempla hipóteses em que o consentimento do titular não é exigido, notadamente quando necessário à proteção do interesse público e geral preponderante, bem como, impede a utilização da restrição de acesso para prejudicar processos de apuração de irregularidades”, escreve o parlamentar. O acesso aos dados do jato (prefixo PS-FST), referentes ao período de 10 a 20 de novembro de 2025, foi negado pelos militares sob a justificativa de proteção à intimidade e à vida privada. No documento, o gaúcho questiona os fundamentos jurídicos dessa “blindagem” e indaga se a Força Aérea avaliou liberar pelo menos versões parciais dos registros para garantir a transparência e o exercício de fiscalização do Poder Legislativo.

Extorsão em Sananduva

A Justiça Federal condenou uma liderança da comunidade indígena Passo Grande do Rio Forquilha a oito anos e seis meses de prisão por extorquir uma associação de produtores rurais e uma cooperativa no município gaúcho de Sananduva. A partir de denúncia do Ministério Público Federal (MPF), a sentença confirmou que, em 2014, o réu e seu filho exigiram R\$ 50 mil de cada entidade sob a ameaça de impedir o plantio de safras e de incendiar casas, lavouras e uma área de 46,5 hectares de eucaliptos que abastecia as caldeiras do frigorífico local. Embora o réu tenha alegado em interrogatório que o repasse foi apenas uma “doação voluntária”, as provas documentais e testemunhais confirmaram o crime. A Justiça rejeitou a tese da defesa e concluiu que os dois pagamentos foram “exigidos sob ameaça e sem relação jurídica entre as partes que os justificasse”, estipulando o cumprimento da pena em regime inicial fechado, com direito a recorrer em liberdade.

STJ barra abusos em proteção veicular

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) considerou abusivas as cláusulas de proteção veicular que impõem a perda automática da cobertura caso o associado não comunique o acidente em até 30 minutos ou deixe o local do sinistro. Ao reformar uma decisão do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) - que havia negado indenização a um motorista - o STJ reafirmou que o Código de Defesa do Consumidor (CDC) incide sobre essas operações. Segundo o relator do recurso, ministro Ricardo Villas Bôas Cueva, a exigência de um prazo contraria a regulamentação do setor, enquanto a punição por deixar o local do acidente desconsidera emergências, como a necessidade de socorro médico, exigindo a prova de que a evasão agravou os danos.

Caio Coppolla avalia debate entre Lula e Flávio

Cientista político também analisou futuro da economia do País

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Pauta central da eleição para presidente da República em 2026, a economia expõe um dos principais pontos de divergência entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL). Para além dos ataques pessoais, o tema foi centro do debate entre os candidatos neste domingo, promovido pela Bandeirantes. Já nesta segunda-feira, o cientista político Caio Coppolla palestrou em reunião almoço promovida pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), em sua sede, em Porto Alegre, e tratou do futuro econômico brasileiro e do impacto do primeiro encontro ao vivo entre os presidentes.

O especialista, que possui um viés ligado ao candidato da oposição, avalia o potencial a ser explorado pelo governo federal em temas como as terras raras, turismo, com ênfase no Rio de Janeiro, e o incentivo ao agronegócio. Na construção civil, Coppolla defende a liberação e a segurança jurídica para investimentos privados em grandes obras de infraestrutura.

Ele critica a paralisação de projetos ferroviários privados, travados por decisões judiciais e o que classifica como “radicalismo ambiental”. Além disso, Coppolla entende que o setor tem papel direto em estruturar o País para receber o turismo internacional, aproveitando as belezas naturais, principalmente em solo fluminense, hoje subexplorados quando

comparados a outros países.

A análise parte de um cenário pós-eleições. Nessa linha, aponta a necessidade de construir uma infraestrutura de processamento de dados, com os data centers, necessária para a nova era da Inteligência Artificial (IA). Quanto às terras raras, o cientista político frisa que, dos quatro países com a maior reserva no planeta, o Brasil é o segundo - China, Vietnã e Rússia fecham a lista - e a única democracia ocidental, o que facilita nas negociações com outras nações.

Sobre as eleições de 2026 e o primeiro debate entre os dois principais presidentes da disputa, que se abstiveram das ocasiões do primeiro turno e partiram direto para o confronto direto no segundo, Coppolla avalia que, em conteúdo, pouco pôde ser aproveitar neste domingo.

Questionado sobre os votos nulos e a imagem deixada pelos dois candidatos aos eleitores indecisos, vê a questão como algo “muito sério” por conta do número de nulidades nos últimos pleitos. “As pessoas fazem questão de manifestar a sua insatisfação com

ambos os lados. Não acho que alguém que estivesse aguardando por discussões mais aprofundadas tenha saído satisfeito”, destaca.

Porém, Coppolla avalia que o eleitor tem outras fontes para buscar as propostas dos candidatos. Na eleição com maior acesso à informação, cita entrevistas com mais de uma hora de duração e os planos de governo como boas opções para se aprofundar no conteúdo.

Para o próximo debate, o especialista reforça que os políticos têm grande poder de adaptação e aprendizado. Portanto, espera uma dinâmica diferente na sexta-feira, na Rede Globo.

“Imagino que o próximo debate seja ainda mais emocionante no sentido de que ambos os candidatos já se conheceram na performance ao vivo e estarão mais treinados para o formato”, conclui. Ademais, cita que o debate às vésperas da eleição, em uma emissora de grande audiência, pode ter um impacto significativo na definição do voto. No próximo domingo, 25 de outubro, os brasileiros vão às urnas para definir o próximo presidente.



ARTUR KOCH/IC

Coppolla (c) foi convidado de encontro promovido pelo Sinduscon-RS

Último debate do 2º turno será na TV Globo

O próximo debate presidencial do segundo turno entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL) está marcado para esta sexta-feira. O confronto será transmitido a partir das 21h20min pela TV Globo, sob mediação do jornalista César Tralli.

O primeiro debate presiden-

cial realizado no domingo pela Band/Estadão, teve provocações, bate-bocas e pedidos de expulsão nos bastidores.

A tensão entre os candidatos se estendeu à plateia, onde aliados dos dois lados trocaram acusações, comemoraram respostas e tentaram orientar os presidentes durante o con-

fronto. Em diferentes momentos, integrantes da organização precisaram intervir para conter os desentendimentos.

Antes mesmo do início do debate, o clima já era de expectativa entre as duas equipes. Flávio fez uma oração no estúdio, enquanto Lula demonstrava tranquilidade à espera do confronto.